

ACTO, VARETA!

SCENA UNICA

VISTA DE PRAÇA

Ao levantar o panno a orchestra toca a marcha do rei Zabumba, da «Pera de Satanaz».—Gregorio entra a correr, e traz uma senha na mão—É um recruta de um corpo de infantaria.—Encara espantado a platêa e os camarotes.

Quem faz favor de me dizer onde se entrega esta sanha, que comprei agora por dois patações? Eu quero ver a tal *Pera de Satanaz*, que me diz o cabo da 3.^a que é coisa rica. Elle pelos modos já principiou, porque eu bem ouvi a musica que cantam os camaradas—*E viva o Rei, e viva o Rei Zamzam*. Isto é que não está nada a calhar. Eu não quero perder os dois bronzes, que é um dia de *mlimento* fora do rancho. Então ninguem me diz se já principiou? (*reparando no ponto.*) Ah! já sei, isto é a escada, porque cá está o porteiro. (*dando a senha e querendo metter a perna no buraco.*) O' senhor, esteja quieto. (*tirando a perna.*) Então não me estava a fazer coegas no *canelim*! Alto, vareta! Hein? O que diz?... A entrada é pelo outro lado! E' verdade. Eu estou com a frente para a frente de v. s.^{as} *illustrissimas*! Ora esta! Sem saber vim parar á frente da *irectaguada*. Por isso eu me admirava de não ver o panno de bocca .. via muita bocca mas nenhuma era de panno. Enganei-me na entrada, e saí-me mal da manobra. Lá no quartel já eu tinha um quarto de *sentinella* de castigo. Ali é cada tolice cada castigo. Ha cá por fóra *sugeitinho* que se lá *caisse* andava sempre casti-

J. A. Reynolds